

AUTORIA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA PEGAGÓGICA MOTIVADORA DA LEITURA

Maria Josy Santos de Santana¹

- Eixo III - Pedagogia, docência e práticas pedagógicas nos sistemas de ensino.

Introdução

A pesquisa nasceu de experiências de ações extensionistas da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire, do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia, com crianças do ensino fundamental de escolas públicas de Salvador. Foi na extensão que surgiram caminhos metodológicos para idealização da formação de leitores no percurso da alfabetização, pois entendemos que é por meio de contação de histórias e leitura de livros que suscita a imaginação, a criatividade e as crianças desenvolvem interesse pelos livros. O presente trabalho aborda uma parte dos resultados de uma pesquisa desenvolvida com crianças do 2º ano do ensino fundamental, em uma escola pública de Salvador. A pesquisa foi voltada a produção de livros com as histórias das crianças. A contação de história é uma prática consolidada na Brinquedoteca Universitária Paulo Freire, enquanto prática dos adultos voltada para crianças, mas diversificamos nossa abordagem ao incentivar as crianças a contarem suas histórias.

Acreditamos que possibilitar a expressão oral na infância potencializa o uso da linguagem em diversos contextos enunciativos e contribui para organização discursiva tanto oral quanto escrito. Ademais, oferece meios para motivar à leitura por meio da autoria e assim fortalecer a autoestima de crianças que podem se desinteressar pelo ato de ler, tendo em vista as dificuldades inerentes ao processo de alfabetização.

Diante dessa concepção, desenvolvemos um projeto que valorizasse o pensamento e a autoria infantil, que incentivasse a oralidade e também oferecesse subsídios à leitura. Para tanto, fizemos uma proposta às crianças para produzir livros em sala de aula a partir de suas histórias.

Método

Esta pesquisa é qualitativa de caráter descritivo e interpretativo, atendeu aos critérios da ética em pesquisa com seres humanos conforme a Resolução número 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Foi cadastrada na Plataforma Brasil e submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem - UNEB. Psicopedagoga pela Visconde de Cairu. Pedagoga e Fonoaudióloga pela UNEB. Analista Universitária da UNEB. Contato: mjssantana@uneb.br



Universidade do Estado da Bahia – UNEB e aprovado sob número CAAE 88685725.3.0000.0057. Durante a pesquisa foram seguidos os procedimentos para assegurar a confidencialidade e a privacidade dos participantes. O critério de seleção dos participantes foi amostra aleatória baseada na autorização dos responsáveis. O projeto foi desenvolvido durante 4 meses, com encontros quinzenais. A turma era composta por 26 crianças; apenas 10 foram autorizadas pela família. As demais participaram como extensão da brinquedoteca. No entanto, os dados apresentados são apenas das crianças autorizadas. Por entender que a leitura é um desafio para pais e educadores, nossa inquietação era: as crianças se motivariam a ler se o texto fosse de sua autoria? Caminhamos para responder nossa pergunta por meio do objetivo que foi motivar as crianças para leitura por meio da autoria de suas narrativas.

Como procedimento metodológico, no primeiro encontro, trabalhamos com a temática “a conquista da coragem” com a metáfora do livro “A sopa de coragem”. A história foi iniciada pela pesquisadora, mas as crianças deram continuidade e construíram uma história coletiva. No encontro seguinte foi realizada a entrega do livro e o encantamento da história pela pesquisadora, que consiste em contar a história criada por eles, modelando a prosódia, para que as crianças se sentissem dentro do enredo. Depois as crianças foram divididas em grupos e proposta uma história autoral com a temática discutida anteriormente. As crianças autorizadas pelos responsáveis ficaram no mesmo grupo em todos os encontros com a pesquisadora e os demais com os monitores da Brinquedoteca. As histórias foram gravadas em áudio, ilustradas pelas crianças, transcritas e confeccionadas em livro em um software online e impressas em formato de livreto na gráfica da universidade. No retorno ao encontro das crianças, havia a entrega dos livretos, elas folheavam; e líamos juntos nos grupos. As temáticas abordadas foram: superação do medo com a conquista da coragem. Como as crianças faziam propostas temáticas, surgiram a morte de familiares, raiva, medo de estranhos, bruxas e aventuras na floresta. Ao final da pesquisa, foi realizada uma manhã de autógrafos com as famílias e os educadores.

Discussão e resultados

Foram confeccionados 11 exemplares, disponibilizados em sala de aula e para as crianças levarem para casa. Das 10 crianças autorizadas, apenas 8 foram entrevistadas. Todas afirmaram que se sentiam felizes quando recebiam os livros:

P1: Fiquei lendo, foi muito legal!

P2: Feliz



P3: *Me senti animada!*

P4: *Me senti muito feliz*

P4: *Eu me senti feliz, né? Animada, porque eu fiz um desenho muito criativo, muito bonito que eu gostei, eu fiquei feliz quando eu tava fazendo, eu ficava rindo era muito bom.*

P5: *Eu sentia alegria*

P6: *Foi alegria.*

P7: *Feliz*

P8: *Eu fiquei em choque. Porque eu nunca tinha recebido um livro meu. Eu fiquei impressionado.*

As falas das crianças demonstram o efeito surpresa e o estado de alegria ao receberem seus livros. É possível que essa experiência tenha colocado as crianças em estado de ludicidade. Como afirma Lukesi (2002), a ludicidade é um estado interno, de plenitude, que integra o pensar, o sentir e o fazer. Segundo ele, a ludicidade não está diretamente relacionada a jogos e brincadeiras. Estas são manifestações lúdicas, embora nessas atividades comumente se vislumbre a ludicidade. Lukesi (2022), apresenta um novo olhar sobre a ludicidade ao apontar aspectos internos inerentes aos sujeitos. Nesse sentido, a experiência lúdica com os livros nos leva a acreditar que mobilizar motivadores internos possibilita caminhos pedagógicos para o percurso de aquisição da leitura e formação de leitores.

Ademais, podemos pensar que o estado de ludicidade poderia também criar condições internas para maior significação que transcende a aprendizagem de um código linguístico para as práticas sociais e socialização de saberes. Nesse contexto, o envolvimento com a contação de história e produção de livros pode atuar uma ação terapêutica e assim transformadora na ação significativa do ato de ler.

Brockington *et al.* (2021), em estudo com crianças hospitalizadas descobriram que, os níveis de ocitocina, hormônio do bem-estar, foram aumentados e os níveis de cortisol, hormônio do estresse, diminuídos em crianças que participavam de leitura e contação de histórias. Nesse estudo, o grupo que participou da contação de história aumentou o dobro da ocitocina em relação ao grupo somente com a interação social. Esse achado nos revela que envolver crianças em atividades de oralidade e ludicidade, como a contação de histórias e leitura de livros de autoria delas, pode aumentar as possibilidades orgânicas para formação de leitores, uma vez que estas provocam sensação de bem-estar, e consequentemente, boas memórias para ação de leitura. Portanto, é um campo fecundo para diversas aprendizagens.

Percebemos ainda durante as ações que havia uma euforia quando chegávamos para entregar os livros. Algo que ficou visível foi a alegria em ver os desenhos deles nos livros. Notamos que as crianças ficavam mais motivadas para produzir as histórias e desenvolver os desenhos de



forma mais realistas e congruentes à histórias, para que seus desenhos fossem eleitos a compor a capa do livro. Os que não sabiam ler acompanhavam a leitura atentamente. Essa motivação pode ter incentivado a leitura de algumas crianças. Uma mãe relatou que sua filha melhorou a decodificação a partir das leituras dos próprios livros, essa criança saiu da dificuldade de identificação de letras para leitura de frases. Segundo a mãe, a criança lia seus livros toda noite.

Sendo assim, é possível estabelecer caminhos de leitura e produção de textos por meio da oralidade, levando em consideração as escolhas das crianças dentro de sua linguagem e condição de produção e construção de sentido para o ato de ler. A BNCC orienta que a produção de texto deve ser uma unidade de trabalho dentro das “perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos...”. (BRASIL, p.67).b

Observamos ainda que algumas crianças quando, começavam a ler, reconheciam trechos de suas falas no livro e seus desenhos. Esse reconhecimento pode ter possibilitado um sentimento de autovalorização e maior engajamento na produção das narrativas e dos desenhos, assim como o interesse para leitura. Sendo assim, uma educação que reconhece e valoriza as potencialidades das crianças contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, seguros e abertos ao aprendizado. O interesse pela leitura por meio da autoria é apenas um caminho longo na formação de leitores, que pode ser explorado com outras estratégias que viabilizem a continuidade da motivação para ler e escrever.

Conclusão

A estratégia de leitura a partir da autoria das crianças se mostrou relevante com o público do 2º ano do ensino fundamental. Sendo uma experiência singular para esta turma, mas que pode ser inovadora para as práticas pedagógicas voltadas para a leitura e produção textual. No entanto, salientamos que a formação de leitores é um processo contínuo e demanda atividades constantes de práticas de leitura e produção de textos no espaço escolar, em todos os ciclos educacionais e na vida adulta. Esta pesquisa apenas discute uma possibilidade dentre inúmeras propostas pedagógicas que podem ser construídas tanto na escola, quanto na família.

Palavras-chave: autoria, crianças e práticas pedagógicas.

Referências



- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, Brasília, 2018.
- LUCKESI, Cipriano Carlos, Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna, Educação e Ludicidade, Ensaios 02; ludicidade o que é mesmo isso?, publicada pelo Gepel, Faced/Ufba, 2002, pág. 22 a 60.
- LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa compreensões conceituais e proposições. São Paulo, Cortez, 2022.
- BROCKINGTON, Guilherme; BUSO, Maria Stephani; MOREIRA, Ana Paula Gomes. Contar histórias aumenta a ocitocina e as emoções positivas, e diminui o cortisol e a dor em crianças hospitalizadas. PNAS, 2021. Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.2018409118>. Acesso em 8 de maio de 2026.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento — um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2017.

